

BANCÁRIOS NA LUTA

Ano VII | 15 de Março de 2023 | Nº 181

JORNAL DO SINDICATO DOS BANCÁRIOS E FINANCIÁRIOS DE BAURU E REGIÃO

UMA ENTIDADE FILIADA À 

BOMBONS E DEMISSÕES: NO MÊS DAS MULHERES, SANTANDER E ITAÚ “PRESENTEIAM” BANCÁRIAS

Sindicato denunciou afronta em dois protestos; Mais de 5 trabalhadoras foram demitidas pelos bancos



SANTANDER

No Dia Internacional das Mulheres, celebrado em 8 de março, diversas empresas têm o costume de homenagear suas funcionárias, entregando um bombom à elas. Neste ano, o Santander resolveu incrementar esse tipo de homenagem: logo no início da manhã, entregou o chocolate às bancárias e, surpreendentemente, também presenteou três delas com a demissão.

Duas delas atuavam em Bauru, na agência da Presidente Kennedy e na agência do Altos da Cidade, e a terceira, em Agudos. Fora elas, duas outras trabalhadoras também foram demitidas neste mês, sendo uma na agência Duque e a outra em Avaré.

Ao ser informado das demissões, o **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** procurou o gerente regional do Santander e repreendeu a atitude, destacando que as demissões injustificadas já eram graves por si só, mas o fato delas terem sido realizadas nesta semana e data tão simbólica, era uma verdadeira afronta às mulheres.

Recheado de machismo

Para protestar contra essas demissões que escancaram, ainda mais, o machismo do Santander, o **Sindicato** realizou um protesto no dia 9, em frente à agência da Rio Branco.

A entidade produziu “bombons” e espalhou cartazes com os dizeres: “Bombom Santander: único com 5 demissões de bancárias na Semana da Mulher”; “Bombom Santander: contém o sabor amargo do machismo!” e “Bombom Santander: recheado com muuuuito assédio!”. Assista trechos do protesto: [youtube.com/sindicatobancariosbauru](https://www.youtube.com/sindicatobancariosbauru)

VOCÊ SABIA?

A MAIORIA DAS CASAS NO BRASIL É CHEFIADA POR MULHERES, MAS ELAS SÃO AS QUE MAIS SOFREM COM O DESEMPREGO E GANHAM MENOS DO QUE OS HOMENS.

ITAÚ

Seguindo a mesma postura que o Santander, o Itaú também demitiu sem justificativa duas bancárias que trabalhavam há anos na instituição.

O **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** entende que essas trabalhadoras são vítimas do desrespeito e da ganância do banco, que mesmo tendo alcançado lucro de R\$ 30,8 bilhões, em 2022, tem reduzido constantemente seu quadro de funcionários.

Para protestar contra essas demissões, o **Sindicato** realizou uma manifestação na agência da Ezequiel Ramos, no Centro de Bauru. “O que as trabalhadoras realmente querem é respeito, equiparação salarial com os vencimentos dos homens que exercem as mesmas funções que elas e o fim dos assédios! Ou seja, queremos direitos definitivos, ao invés de agrados supérfluos.”, declarou Fernanda Ortiz, diretora da entidade.

Falta de funcionários

No dia do ato, a agência estava lotada e clientes esperavam há mais de 1 hora para serem atendidos. Uma senhora cadeirante (veja foto acima) chegou a aguardar mais de 10 minutos para que alguém permitisse sua entrada. Revoltante!

Sindicato conquista tutela antecipada proibindo o BB de descomissionar bancário que estava adoecido

Trabalhador recebia adicional de gratificação de função há mais de 15 anos antes de ser descomissionado

Um bancário, que foi descomissionado pelo Banco do Brasil devido a sua licença saúde, teve vitória na Justiça e conquistou a incorporação do adicional de gratificação de função. Ele recebia a verba há mais de 15 anos antes de ser descomissionado.

O trabalhador ingressou no BB em 2005, exercendo, inicialmente, a função de escriturário. Logo no ano seguinte, passou para outro cargo e começou a receber adicional de gratificação de função. No entanto, em 2022, quando atuava como gerente de relacionamento e estava afastado do trabalho por motivos de doença, recebeu a

notícia de que seria descomissionado pelo banco, voltando ao cargo de escriturário e perdendo a gratificação.

De acordo com norma interna da instituição (IN 376-1), empregados que se afastam por motivo de doença – seja ela ocupacional ou não – por mais de 180 dias, podem ter a gratificação retirada automaticamente. No entanto, o bancário já recebia há mais de 15 anos a gratificação de função comissionada, que em média, representa mais da metade do seu salário e, inclusive, é utilizada para quitação de dívidas e despesas.

Diante da situação, o bancário procurou o **Sindicato**

dos Bancários de Bauru e Região, que ajuizou ação com pedido de tutela de urgência para que o BB anule a decisão de encerramento do pagamento, visto que o valor já se incorporou no patrimônio do trabalhador.

No processo, a entidade também destacou que o bancário adquiriu transtornos psiquiátricos em razão da sobrecarga de trabalho, metas abusivas e ameaças veladas de perda da promoção/cargo, praticadas pelo BB, e que a previsão normativa impede a busca por melhoria do estado de saúde do trabalhador.

“A existência de uma patologia e a necessidade do

afastamento, altera drasticamente a vida do trabalhador, pois essa passa a ser aterrorizante, representando retrocesso na carreira, mudança de agência/departamento e ainda uma considerável redução salarial. A previsão normativa na prática representa um óbice ou até mesmo uma sanção ao trabalhador adoentado, que muitas vezes prefere viver sob o silêncio da doença, abrindo mão de um tratamento adequado para não perder sua função”, declarou o **Sindicato**.

Sentença

A juíza Carmen Lucia Couto Taube, do Tribunal Re-

gional do Trabalho, Vara de Avaré, concedeu tutela antecipada e impediu o Banco do Brasil de suprimir a verba do trabalhador, sob pena de multa diária de R\$500, em caso de descumprimento. Além disso, condenou o BB a incorporar a gratificação e pagar as parcelas vencidas e vincendas, bem como, seus reflexos. “A permanência do empregado por longos anos no exercício de cargo de confiança e recebendo uma gratificação de função, incorpora-a ao seu patrimônio, e sua supressão unilateral constitui medida ilícita”, declarou a magistrada.

Vitória!

SOLIDARIEDADE



Emília, Tonon e Fernanda, diretores do Sindicato, ao lado de Selma (assistente social) e Cassia (psicóloga e coordenadora do INSCRI)

Iniciando as ações solidárias do mês de março, o **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** entregou no dia 13, cestas básicas ao INSCRI.

O Instituto atua há 27 anos em Bauru, no Jardim Europa, e atende 115 crianças e adolescentes (de 06 a 15 anos) em vulnerabilidade social, oferecendo oficinas de artes; coral; atividades esportivas, de cidadania e de inclusão digital. “Na região abrangida, é frequente que crianças e adolescentes fiquem nas ruas, cometam furtos, fiquem sujeitos ao aliciamento de traficantes de drogas e sofram com a violência e exploração sexual”, afirmam Cassia Usó e Selma Miranda, psicóloga e assistente social do INSCRI, respectivamente, ao explicarem a importância do acolhimento desses menores para afastá-los da criminalidade e de abusos.

Para também ajudar o INSCRI, ligue: (14) 998666932.

Ações trabalhistas que citam assédio sexual crescem 200% em 4 anos

O número de ações trabalhistas que citam o termo “assédio sexual” já na fase inicial do processo triplicou no Brasil nos últimos quatro anos, somando 48 mil casos atualmente.

De acordo com um levantamento da consultoria de jurimetria Data Lawyer feito a pedido do jornal Folha de S. Paulo, de 2018 para 2022, o aumento foi de 208%. Apesar dessa estatística já demonstrar o tamanho do problema, o número de processos que inclui queixas de assédio sexual é ainda maior, já que o levantamento não contabilizou aqueles que tramitam ou tramitaram sob segredo de justiça.

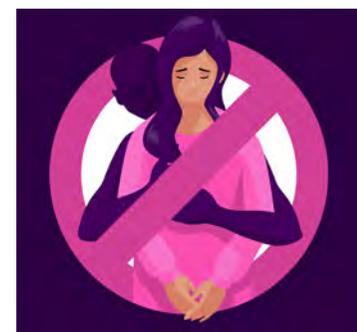
Somente no ano passado, 6.440 processos contra empregadores tratavam do assunto. Ao todo, essas 47,6 mil ações em andamento discutem R\$ 6,25 bilhões em pagamentos de indenização

e de outras verbas trabalhistas, como horas extras não recolhidas e direitos que deixaram de ser cumpridos pelas empresas.

O levantamento não diferencia processos iniciados por homens ou por mulheres. Contudo, historicamente, as mulheres sofrem mais situações de constrangimento e assédio sexual no ambiente de trabalho do que homens.

Legislação trabalhista

A legislação trabalhista não possui nenhuma norma que trata especificamente de assédio sexual, nem punição específica ou um conjunto de condutas que possam ser classificadas como o abuso. Na maioria dos casos que envolvem o termo, as punições na esfera trabalhista vêm da jurisprudência, ou seja, de entendimentos consolidados por juízes, desembargadores e ministros.



SOFREU ALGUM TIPO DE ASSÉDIO? DENUNCIE AO SINDICATO! (14) 99868-4934. Sigilo garantido!

Já o crime de assédio sexual é previsto no artigo 216 do Código Penal, que prevê penas de um a dois anos de detenção, ao superior hierárquico que tentar obter vantagem ou favorecimento sexual de seu subordinado.

Para advogados, essa delimitação quanto à questão hierárquica é controversa, pois ignora o assédio sexual cometido por colegas e pessoas no mesmo nível funcional em uma empresa.

Caixa fecha acordo com MPT e vai pagar R\$ 10 milhões para encerrar processo sobre casos de assédio

A Caixa Econômica Federal fechou acordo com o Ministério Público do Trabalho (MPT) e vai pagar R\$ 10 milhões para encerrar o processo sobre os casos de assédio sexual e moral praticados por Pedro Guimarães, ex-presidente do banco.

De acordo com o jornal Metrôpoles – que, inclusive, revelou os casos em junho de 2022 e publicou relatos das vítimas de Guimarães – o acordo foi aprovado nas últimas semanas por instâncias internas do banco e deverá ser assinado nos próximos dias. Depois, será submetido à Justiça do Trabalho para homologação.

Danos coletivos

O MPT pediu ao banco R\$ 300 milhões de indenização por danos coletivos, pela omissão em apurar e punir os casos de assédio. Contudo, como o processo se arrastaria por anos na Justiça e o valor pedido seria, provavelmente, reduzido na sentença, os procuradores e a Caixa resolveram fechar acordo. Também como parte do acordo, a CEF se comprometeu a adotar iniciativas efetivas de combate ao assédio dentro da instituição.

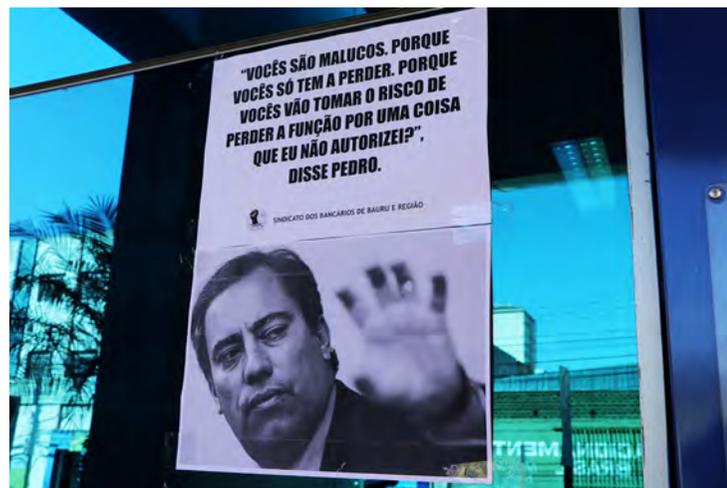
Os recursos de indenizações como a que o banco pagará são aplicados pelo MPT em projetos sociais que são

escolhidos a partir de chamadas públicas.

Pedro Guimarães é alvo da mesma ação do Ministério Público do Trabalho. Dele, é cobrada indenização de R\$ 30 milhões.

Para o **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região**, a Caixa aceitou o acordo para se livrar, o mais depressa possível desse processo. A conciliação deixa claro que a CEF se omitiu em fiscalizar os atos abusivos de Guimarães.

Desde que assumiu a nova presidência do banco, Rita Serrano prometeu combater o assédio na instituição, afirmando que “a gestão pelo medo na Caixa acabou”.



Em julho de 2022, o Sindicato realizou um ato na agência Bauru contra os casos de assédio sexual e moral praticados por Pedro Guimarães. A entidade expôs cartazes com as falas do ex-presidente, que além de assediar, ameaçava as vítimas. De acordo com o MPT, durante a gestão de Guimarães, houve “uma onda de afastamento por doenças mentais” no banco, totalizando 354 funcionários por ano nesta situação.

Caos no Mercantil de Avaré: Clientes se aglomeram e causam tumulto no autoatendimento

No dia 9, o **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** flagrou uma situação caótica no Mercantil do Brasil de Avaré: apenas um caixa eletrônico estava funcionando e mais de 40 pessoas se aglomeravam na parte externa e interna do banco para receber algum tipo de atendimento.

A maioria dos usuários e clientes que aguardavam na fila, que quase deu a volta no quarteirão, eram idosos. A situação foi verificada por Roberval Pereira, dirigente do Sindicato e responsável pela subsele da entidade em Avaré. “Só havia cinco funcionários para atender todas essas pessoas que estavam impacientes e revoltadas com a situação. Os bancários não tem culpa, mas infelizmente são eles que sofrem as consequências”, disse ele.

Sem segurança

Além do Mercantil estar

com quadro reduzido de funcionários, há outro problema que tem sido observado em todas as agências da instituição no país. Desde o ano passado, não há mais vigilantes fazendo a segurança em nenhuma unidade do banco e as portas giratórias tiveram o funcionamento suspenso. Ou seja, tanto o local, quanto clientes e trabalhadores estão desprotegidos.

No lugar desses profissionais da segurança, o banco contratou para cada agência um único trabalhador terceirizado, denominado pela instituição de “orientador”. Como o próprio nome diz, sua função se resume a orientar e direcionar os clientes e usuários para os serviços desejados (veja foto ao lado).

Para o **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região**, essa atitude do Mercantil do Brasil é inaceitável. Um banco que apresentou há pouco um



Mercantil opta por insegurança e retira vigilantes das agências

lucro líquido de R\$ 65 milhões no quarto trimestre de 2022 (avanço de 49%), com 6,1 milhões de clientes (alta de 43%) e uma carteira de crédito de R\$ 11 bilhões, não possui motivos para economizar à custa da segurança dos trabalhadores e clientes.

Além disso, lamentavelmente, enquanto o banco continua se recusando a contratar mais funcionários, o caos nas agências – como o observado em Avaré – seguirá constante.

Em 2022, mais de 4,5 mil postos de trabalho foram abertos no setor bancário

Durante todo o ano passado, 4.716 postos de trabalho foram abertos no setor bancário, segundo levantamento realizado pelo Dieese.

O saldo positivo no número de contratações pode ser atribuído às contratações realizadas pela Caixa (1.022), com a convocação dos aprovados nos concursos de 2014 e no específico para PCDs. Os postos de trabalho criados pelo banco representa 35,1% de todo o saldo positivo de emprego no setor bancário.

Saldo negativo

Em seis estados o saldo foi negativo: a maior queda foi registrada no Rio de Janeiro (1.021 vagas), seguido pelo Rio Grande do Sul (279), Paraná (244), Santa Catarina (152), Pernambuco (95) e Rio Grande do Norte (30).

Já os maiores saldos positivos ocorreram em São Paulo (2.452 vagas), Distrito Federal (287) e Mato Grosso (206).

Mulheres

Ao invés de promover um setor igualitário, os bancos continuam discriminando e desvalorizando as mulheres. As admissões de mulheres foram 19,1% menores que a dos homens e os desligamentos, 5,4% superiores. Para homens, foram abertas 3.933 vagas, enquanto para as mulheres, foram eliminados 1.106 postos de trabalho.

Jovens

A geração de vagas se concentrou nas primeiras faixas etárias, até 29 anos, com aumento de 10.351. Já para trabalhadores com 30 anos ou mais, houve fechamento de 7.529 vagas.

Diversidade racial

A maior proporção entre os admitidos foi da raça branca (60,8%). As admissões de trabalhadores pretos e pardos foram de 33,9% da totalidade. **Mais contratações, já!**

Bradesco transfere seu prejuízo da dívida bilionária da Americanas para os brasileiros

O Bradesco, segundo maior banco privado do país, transferiu para a União – cofres públicos – sua dívida de R\$ 1,8 bilhão após o rombo nas Americanas. Prejuízo do banco foi socializado e 40% da dívida foi empurrada para o contribuinte.

A informação foi publicada no jornal Correio da Manhã, pelo jornalista Cláudio Magnavita. Segundo o texto, o Bradesco usa de um artifício no mercado financeiro chamado de “receita cessante”, quando há perda do lu-

cro esperado em função de um imprevisto. Ao determinar o lucro real do trimestre, o provisionamento para créditos duvidosos é abatido no imposto a pagar. No dia 9 de fevereiro, o banco anunciou que fez uma provisão extraordinária de R\$ 4,9 bilhões para cobrir sua exposição total às Americanas. A “jogada contábil” resultou em R\$ 1,8 bilhões de imposto a menos.

A transferência do prejuízo teve o aparato legal da Resolução nº 2682 do Banco Central, de dezembro de



1999, que dispõe sobre critérios de classificação das operações de crédito e regras para constituição de provisão para créditos de liquidação duvidosa. Com 24 anos de existência, a resolução criada no governo de Fernando Henrique Cardoso deveria ser atualizada, porém, segue

beneficiando os banqueiros em caso de crises e dívidas contraídas em investimentos e operações de risco.

Itaú e Santander

O Bradesco não foi o único que provisionou dívida para pagar menos impostos aos cofres públicos. O Itaú e o

Santander também tomaram a mesma decisão e provisionaram o equivalente a 30% da dívida das Americanas. De acordo com a lista atualizada de credores da Americanas na recuperação judicial, a empresa deve também ao BTG e Safra.

Para o **Sindicato**, o governo Lula não pode aceitar essa “jogada contábil” do Bradesco, afinal, ela beneficia somente a própria instituição financeira, enquanto a União e os contribuintes são prejudicados pelo calote do banco.

PF investiga se Planalto lançou joias apreendidas pela Receita no acervo pessoal de Bolsonaro



A Polícia Federal está investigando se, em dezembro quando Bolsonaro ainda era presidente do Brasil, o Palácio do Planalto lançou no acervo pessoal do então presidente os supostos presentes enviados pela Arábia Saudita à Michelle Bolsonaro.

O lançamento teria ocor-

rido no dia 29 de dezembro, mesmo dia em que também foram lançados os cinco itens da caixa que passou escondida pela alfândega, de Guarulhos.

Segundo investigadores, naquele dia, o Departamento de Documentação Histórica do gabinete pessoal do presi-

dente da República registrou dois ofícios, um para cada pacote. Foram lançados no acervo pessoal de Bolsonaro, e não no acervo da União, as duas caixas, incluindo as joias apreendidas pela Receita, avaliadas em R\$ 16,5 milhões.

Tiro saiu pela culatra

A equipe de Bolsonaro estava convicta de que as joias apreendidas seriam liberadas naquele dia, com a intervenção do almirante de esquadra e então ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque, e mais outros seis militares, que tentaram pressionar a Receita Federal para que os agentes liberassem a entrada ilegal das joias. Porém, o “tiro saiu pela culatra”!

Bolsonaro terminou seu mandato com o suprassumo da corrupção.

VÍDEO NOVO!



O podcast "Sem Sistema", produzido pelo **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região**, traz neste mês uma edição especial "Dia Internacional das Mulheres", com a participação de quatro das treze diretoras da entidade.

Ellen Catini, Fernanda Maragno, Fernanda Ortiz e Maisa Borazio conversaram sobre as origens dessa data tão importante; os marcos históricos nos direitos das mulheres brasileiras; o dia a dia das diretoras que representam as bancárias de Bauru e Região; os obstáculos e dificuldades vivenciados por aquelas que representam 52% da população brasileira, como: machismo, misoginia, assédio, violência e feminicídio, entre outros.

Confira o podcast na íntegra, deixe seu like e increva-se no canal: youtube.com/sindicatobancariosbauru

BANCÁRIOS NA LUTA

Jornal do Sindicato dos Bancários e Financieiros de Bauru e Região
www.seebbauru.org.br
contato@seebbauru.org.br

Edição: Diretoria do Sindicato. **Redação e Diagramação:** Estela Pinheiro e Paulo Eduardo Tonon (com Diretoria do Sindicato).
Todas as opiniões expressas neste jornal são de responsabilidade da Diretoria do Sindicato

Sede: Rua Marcondes Salgado, 4-44, Centro, Bauru, SP - CEP 17010-040. Fone: (14) 3102-7270, 99868-5897.

Subsede Avaré: Rua Rio Grande do Sul, 1.735. Fone: (14) 99867-9635.

Subsede Piraju: Rua Ataliba Leonel, 159, Sala 6. Fone: (14) 99838-1160.

@seebbauru

sindicatobancariosbauru

@bancariosbauru

sindicatobancariosbauru